

Páscoa 55

CIRCULAR AS PRESIDENTES DE SECÇÃO



Lisboa, 25 de Abril de 1955

Querida Amiga:

Está conosco ainda a alegria da Páscoa. O Senhor ressuscitou! Esta a grande verdade da nossa Fé.

A verdade que nos anima, nos esclarece, nos guia. A verdade que deve animar, esclarecer, guiar as raparigas, nossas companheiras de estudo.

A verdade que nos pede tudo: o que somos e o que poderemos ser, a inteligência e o coração, o dia a dia e a vida inteira.

A verdade que tem de viver em cada pensamento, em cada palavra, em cada atitude. E que tem de ser conhecida, desejada, amada.

A verdade duma vida de estudo sério, profundo, pessoal, universitário e não de primitivismo de sebtas decoradas,

- a verdade de interesses culturais autênticos e não de pinceladas desarticuladas de temas palpitantes,

- a verdade duma vida de família centrada no amor e na consciência das responsabilidades e não no adocicado duma passividade egoísta ou na incoerência dum desinteresse deshumano;

- a verdade de amizades grandes e fortes;

- a verdade dum amor das almas que em cada uma ama e vê o Cristo sofredor e não dum só pseudo-zelo que só receia o prestar de contas aos homens;

- a verdade duma vida cristã dura, simples, grande, generosa, cheia da loucura da Cruz!

É por esta verdade que glorificamos Deus. É por esta verdade que servimos a comunidade dos homens. Cristo o disse: "Pai, santifica-os na verdade".

É a santidade é renúncia, sacrifício, heroísmo.

Eu sei que ao longo deste ano lectivo te sentiste muitas vezes só. E incapaz. E a falhar. Com a sensação angustiante do muito que há a fazer e do pouco que as pessoas querem dar. Por certo algumas vezes não deste tudo, não demos tudo. Não demos para além daquele limite que era o nosso máximo, humanamente calculado. E por nossa culpa houve programas de J.U.C.F. que não se cumpriram, houve reuniões que falharam, houve ideias que não se aprenderam, houve almas que não se converteram. Indiferentes ou ateus que não viram em nós e nas jucistas a Verdade por que inconscientemente esperam. Católicos de meias-tintas a quem não soubemos despertar o gosto do grande risco.

Por certo falhámos algumas vezes. Mas que esse arrependimento não nos impeça de continuarmos. Teremos ainda até ao fim 6 ou 7 reuniões de militantes, teremos ainda todas as ocasiões de contactos pessoais que nós quisermos. Temos diante de nós a preparação das férias e do apostolado em férias. Temos diante de nós, para cada uma de nós, para as militantes conscientes como para a jucista semi-adormecida como para a universitária que aceita a J.U.C.F. mas não aderiu ainda a ela como para alguma de boa-vontade que odeia Cristo por não O conhecer, temos para todas e para cada uma o Campo de Férias. Lembra-te que ele tem representado para muitas uma renovação completa da vida toda. Irá alguma rapariga da tua Faculdade perder esta oportunidade que é única nas actividades da J.U.C.F. pelo teu desleixo ou comodismo? Não; tu cumprirás até ao fim. Confio em ti. Rezo por ti. Queres tu rezar também pela Direcção Geral? E até ao Campo de Férias.

Em verdadeiro "Cor Unum et Anima Una"

Alfonso Pintas



A - Espiritualidade jucista

É neste período que necessariamente diminuem as actividades exteriores, de conjunto. Mas é neste período também que deve ganhar mais importância a acção apostólica de cada jucista. A preparação dos exames ajuda a aproximação das almas - cabe a cada chefe de equipa dinamizar as jucistas no sentido de um maior aproveitamento do estudo em comum: como exemplo de seriedade e amor da Verdade, como conhecimento mais verdadeiro da alma das companheiras, como ocasião mais oportuna de serviço autêntico. A acção pessoal tem de intensificar-se agora. Ela é a única base real da vida da J.U.C.F.. O diálogo das almas, a cooperação simples, a disponibilidade constante na época do ano em que habitualmente as preocupações pessoais do exame dominam tudo. Caridade autêntica, vivida.

Nessa comunhão com as companheiras, as jucistas e principalmente as militantes estarão atentas à descoberta de vocações. Vocações escondidas ou ignoradas, vocações modestas ou apenas em potência - é preciso descobri-las e ajudá-las a concretizarem-se. É preciso estar atenta: vocações culturais, vocações sociais, vocações missionárias, vocações artísticas... Para cada uma há uma tarefa específica e todas são necessárias à A.C.. Raras são vocações de apostolado intelectual no sentido restrito de trabalho exclusivo da inteligência, mas todas podem ser vocações intelectuais nas múltiplas implicações sociais, culturais, missionárias, da autêntica vocação universitária. É necessário descobrir essas vocações e descobrir a forma de actividade apostólica que lhes está adequada.

Para isso é necessário conhecê-las profundamente, de alma a alma. O diálogo da pessoa é a base do apostolado no plano da acção.

Mas a acção pessoal nada é, nada realiza se não for animada por intensa vida interior.

Orientemos a vida de todas as jucistas neste período para a interiorização que, no silêncio, medita o mistério do ser. Levemos as militantes e, por elas, as jucistas, a interiorizarem-se mais. No silêncio da meditação e do estudo. Na valorização do mistério humano que as envolve. Três pontos para esta campanha de interiorização:

1 - purificação da nossa vida espiritual: intensificação da oração e da vida sacramental. Para além das fórmulas e dos ritos, procurar a união com Deus, a união que é quase identificação, clima em que a pessoa se movimenta. Neste sentido aproveitar o mais possível o Roteiro; dois livros simples para meditação:

Initiation à la prière - Guardini

Les sens et la connaissance de Dieu - Guardini

Rezar mais e melhor. Fazer de toda a vida uma oração, um louvor ao Senhor de todas as coisas. Orientar as jucistas; levá-las a ter o gosto da oração, como "transbordar de taça cheia", e como exercício de disciplina também. É preciso rezar por cada uma de nós, por todas as raparigas universitárias, pelos estudantes do mundo inteiro, pela Acção Católica, pela Igreja.

2 - purificação da nossa vida intelectual: dignificação do estudo, realizando-o com um grande amor à Verdade. Não esquecer que a verdadeira ascese do universitário é o estudo. Dissemo-lo no ano do nosso Congresso: "O estudo tem um sentido de descoberta do eu, de entendimento do mundo e da realidade essencial e accidental das coisas; mas tem, também, um sentido penitencial, de mortificação". É este sentido de mortificação e, portanto, de purificação, que as chefes de equipa devem ajudar as jucistas a descobrir. Não há vida jucista autêntica onde não há estudo sério, realizado por amor da Verdade. Procuremos sobrenaturalizar o estudo ofere-

cendo-o a Nossa Senhora, sede de Sabedoria. E sempre que o oferecermos quando, logo pela manhã começamos cheias de energia ou quando, pela noite adiante, precisamos de toda a força para continuarmos, façamo-lo em união com os outros estudantes.

Ofereçamos as nossas horas de estudo por todos os universitários africanos - para que realizem a sua vocação de universitários, para que o Espírito Santo vivifique os seus grupos católicos, para que o Senhor lhes dê a Sabedoria e o Amor com que todos eles, futuros dirigentes da vida social, hão-de construir a África do futuro.

3.- purificação da nossa vida moral: é o momento de realizarmos uma grande campanha de pureza. Pureza de intenções e pureza de acções. Pureza de palavras, atitudes, costumes. Sem ingenuidades tolas nem desculpas infantis. Olhos abertos; - conhecimento das coisas belas do mundo e da vida mas com a certeza de que há um dado, tão real como a lei da gravidade, e que não podemos esquecer: o pecado original. Formar as militantes e, por elas, as jucistas. É preciso acabar de vez com os escândalos das modas de verão e as angelicidades no namoro.

(Ver sobre a campanha da Pureza a folha de "Militantes").

B - Programa do ano

Serviu de facto o programa do ano para intensificar a formação universitária feminina das jucistas, para preparar melhor as finalistas, para dar às não jucistas o desejo de aderirem à J.U.C.F., conforme nos tínhamos comprometido no princípio do ano?

Qualquer que seja a resposta estamos em pleno período de trabalho, com possibilidades de concretizarmos ainda o programa do ano, em todos os sectores das nossas actividades jucistas.

Alguns pontos que me parecem particularmente importantes:

1. Será este período a recepção de emblema das novas. Há que dar-lhes o sentido pesado do compromisso que assumem e aproveitar-lhes já o entusiasmo em tarefas concretas e difíceis. Mas não passou o momento da adesão das simpatizantes. É preciso intensificar a Campanha de adesões à J.U.C.F.. O Campo de Férias pode ser para as que vierem de novo este período um autêntico curso de aspirantes. Que no momento do julgamento as não ouçamos dizer acusadoramente: "... a nós ninguém nos contratou..." É preciso que nos multipliquemos na acção apostólica junto das novas. Não podemos esquecer que o 1º. e o 2º. ano da Universidade são decisivos para a vida das raparigas universitárias. O que não se fizer nessa altura fica talvez perdido para sempre. É o momento das grandes generosidades ou das grandes traições. A J.U.C.F. tem de ajudar a bem decidir.

2. Na realização do programa do ano as visitas às instituições infantis devem ter despertado o interesse pelos problemas pedagógicos e o Curso de Pedagogia e Psicologia Infantil deve ter dado elementos de estudo. Mas não esgotaram o que havia a fazer. Pode dizer-se que apenas abriram caminho. Há agora um trabalho muito mais difícil mas mais profundo a realizar: o estudo pessoal de tais problemas por cada jucista. Cabe à equipa fomentar esse estudo pela troca de ideias sobre os principais aspectos do problema pedagógico, fazendo circular entre os membros e discutindo na reunião um dos bons livros de pedagogia indicados na bibliografia, pela leitura comentada dos artigos da "Presença" sobre o tema do ano.

Se ainda não foi feita a reunião geral sobre "A Criança e o mundo moderno" ela não deve deixar de se fazer, pois representa a síntese do programa do ano no plano teórico.

3. As férias não devem interromper o programa do ano. Devem constituir portanto meio de o realizar concretamente. Há que orientar as jucistas para:

- a) colaboração intensa na Campanha de férias da pré-J.E.C.F. — pedir indicações pormenorizadas à presidente diocesana.
- b) acção social autêntica a desenvolver nas terras onde vão passar as férias, através de visitas a pobres, reuniões com raparigas da terra, trabalho com as crianças, contribuição para a elevação geral das preocupações culturais e morais.
- c) realizar através de a) e b) uma autêntica campanha de educação que é trabalho de extensão universitária. Tal campanha, se exige tarefas concretas de acção social, exige antes do mais o exemplo constante de pureza, juventude, alegria, e cultura autêntica centrada em Cristo. É indispensável insistir e formar as jucistas na consciência da responsabilidade do exemplo.

4. Teremos nas próximas férias grandes duas actividades importantíssimas na nossa vida jucista: o Campo de Férias e o Congresso Mundial.

O Campo de Férias realiza-se em Abrantes de 29 de Julho a 9 de Agosto e terá como tema: "A Mulher e a Educação". A Direcção Geral enviará folhetos de propaganda do Campo e os esquemas preparatórios para as participantes. O Campo de Férias é obrigatório para todas as futuras dirigentes. É aberto a todas as universitárias.

Pedimos insistentemente a todas as presidentes e militantes que levem o maior número possível de jucistas ao Campo de Férias pois ele é a actividade da J.U.C.F. mais profundamente jucista e com maiores possibilidades de repercussão na vida de cada uma e na vida do organismo.

O Congresso Mundial realiza-se na Inglaterra, de 17 a 25 de Agosto. Será precedido pela Assembleia Interfederal (a 15 e 16) para os delegados oficiais das Federações. Será enviada dentro de dias uma circular às secções com todas as indicações pormenorizadas da participação no Congresso.

Lembramos que para uma grande camada de universitárias este Congresso é uma oportunidade única de experiência internacional católica e de vivência concreta de Pax Romana, pois a AI de 56 será na América Central e, provavelmente, a AI de 57 será na Ásia.

Para melhor preparação intelectual do Congresso, recomendamos o aprofundamento nas equipas dos questionários respectivos, mesmo para além das datas marcadas.

